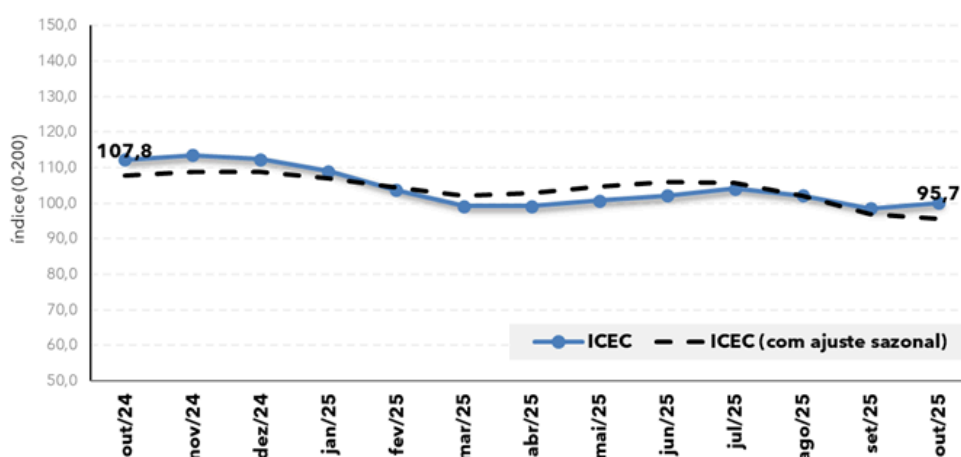


Outubro | 2025

VAREJISTAS CONTINUAM EM NÍVEL PESSIMISTA

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio continua em tendência de queda e alcança o menor nível desde maio de 2021, com retração tanto nas condições atuais quanto nas expectativas e freio nos investimentos. Os comerciantes de bens duráveis enfrentaram as maiores baixas, enquanto os de bens não duráveis são os mais pessimistas

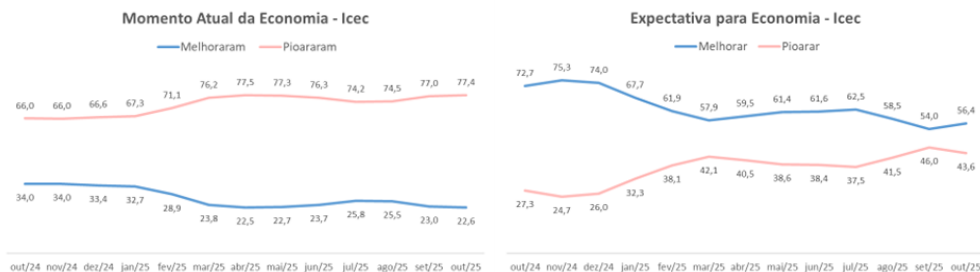
Confiança do Empresário do Comércio - Evolução do Índice



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) recuou 1,1% em outubro, em relação a setembro, a quarta queda seguida, descontados os efeitos sazonais. Com isso, o indicador alcançou 95,7 pontos após o ajuste sazonal, permanecendo abaixo de 100 pelo segundo mês e sendo o menor nível desde maio de 2021 (94,7 pontos). Nessa comparação, a maioria dos indicadores apresentou queda, sendo o das expectativas a exceção (+0,8%) e o das condições atuais o mais negativo (-5,4%).

Índice *	out/25	Variação Mensal*	Variação Anual
Condições Atuais	67,8	-5,4%	-16,4%
Economia	47,9	-9,1%	-24,7%
Setor	65,1	-6,3%	-17,6%
Empresa	90,5	-2,7%	-10,0%
Expectativas	120,2	+0,8%	-12,5%
Economia	100,8	+1,5%	-18,3%
Setor	122,5	+1,7%	-11,9%
Empresa	137,5	-0,4%	-8,2%
Intenções de Investimentos	99,1	-0,4%	-4,2%
Na contratação de funcionários	112,0	-0,4%	-6,3%
Na empresa	93,4	-1,2%	-5,7%
Em estoques	92,0	+0,4%	+0,5%
ICEC	95,7	-1,1%	-10,9%

* Com ajuste sazonal



Em outubro, a maior parte dos varejistas (77,4%) disse observar piora no momento atual da economia; no entanto, quando questionados sobre as expectativas, a maioria (56,4%) acredita em uma melhora econômica, com recuperação no último mês após as últimas quedas desse percentual.

Em relação às Intenções de Investimentos – Icec, o indicador foi de 99,1 pontos, após ajuste sazonal, também permanecendo em patamares pessimistas. O maior destaque nessa categoria foi a percepção em relação aos Estoques – Icec, tendo a única alta tanto no ano (+0,5%) quanto no mês (+0,4%).

A mesma tendência de maior otimismo com as festas de fim de ano também pode ser observada nos consumidores. A Intenção de Consumo das Famílias (ICF), divulgada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), continuou a tendência de queda, assim como os varejistas, no entanto interrompeu o recuo em itens como Momento para Compra de Duráveis e Acesso ao Crédito.

A taxa Selic ainda em nível alto desestimula o consumo e, consequentemente, o investimento dos varejistas, com a incerteza econômica e a política afetando a percepção dos empresários em relação ao momento atual.

EMPRESÁRIOS DE BENS DURÁVEIS TÊM MAIOR QUEDA DA CONFIANÇA

Índice *	out/25	Varição Mensal*	Varição Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	97,9	-0,3%	-8,8%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	90,2	-1,1%	-9,1%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	101,2	-3,2%	-13,3%
ICEC	95,7	-1,1%	-10,9%

A retração anual na confiança do empresário do comércio em outubro foi impulsionada por todos os segmentos, principalmente pelas lojas do varejo de eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos (-13,3%), sendo esses bens de maior valor agregado os mais vulneráveis aos juros, reafirmando a influência dessa variável econômica no setor terciário.

Em relação à percepção atual do comércio, o segmento de bens duráveis também foi o que apresentou maior queda na análise anual (-22,2%), assim como no Icec. Porém, o comércio de supermercados, farmácias, lojas de cosméticos continuou sendo o segmento mais pessimista com o setor (58,9 pontos).

Índice de condições atuais *	out/25	Varição Mensal*	Varição Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	74,2	-3,4%	-14,1%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	58,9	-4,6%	-14,4%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	66,8	-7,3%	-22,2%
Comércio	65,1	-6,3%	-17,6%

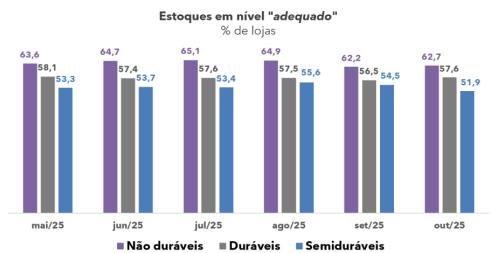
A expectativa para o setor teve crescimento mensal (+1,7%), após três meses de queda. O comércio de roupas, calçados, tecidos e acessórios foi o principal responsável, com avanço de 3,4%. Enquanto na comparação anual, a tendência de queda permaneceu,

Índice de Expectativas *	out/25	Varição Mensal*	Varição Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	122,1	+3,4%	-9,1%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	115,0	+1,1%	-10,6%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	132,7	-1,4%	-14,4%
Comércio	122,5	+1,7%	-11,9%

Entre a intenção de investimentos, a percepção em relação aos Estoques – Icec foi o único com alta tanto no ano quanto no mês. Supermercados, farmácias e lojas de cosméticos foi o segmento responsável pelo avanço mensal, enquanto o segmento de eletroeletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, materiais de construção e veículos se destacou, com crescimento de 3,1% no ano, sendo este também favorecido pelos consumidores no ICF.

com os bens duráveis destacando-se (-14,4%).

Índice de Investimentos *	out/25	Varição Mensal*	Varição Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	87,1	-0,4%	-3,5%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	92,4	+0,8%	+0,8%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	99,2	-0,4%	+3,1%
Em estoques	92,0	+0,4%	+0,5%



Deve-se notar que os empresários de supermercados, farmácias, lojas de cosméticos costumam ter seus estoques mais adequados, por causa da tempestividade das vendas e a necessidade de maior controle por conta do espaço físico limitado.

Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente pesquisado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), com os tomadores de decisão das empresas do varejo. O objetivo é detectar tendências das ações empresariais do setor, levando em conta as avaliações das condições correntes e expectativas para seis meses à frente. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País, e os índices apresentam dispersões entre 0 e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação. O Icec é construído com base em nove questões: as três primeiras compõem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icac), que compara a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior; as três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC). As últimas três perguntas compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) e abordam questões mais específicas: (i) expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses; (ii) nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior; e (iii) nível atual dos estoques diante da programação de vendas. Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da economia em geral, as séries dos componentes do Icec são dessazonalizadas para possibilitar a comparação mensal (mês sobre o mês imediatamente anterior). Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas por modelo X-13 ARIMA-SEATS, que considera como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

economia@cnc.org.br
(21) 38049200
portaldocomercio.org.br

Caso não queira mais receber estes e-mails, [cancele sua inscrição](#).